

Empresários prometem sugerir “saídas”

Humberto Pradera

ZULCY BORGES

As lideranças empresariais do País apresentarão dentro de 15 dias um conjunto de sugestões ao governo, para retomada dos investimentos nas áreas de saúde, educação e moradia popular, segundo ficou acertado ontem durante encontro entre o presidente Itamar Franco e os presidentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco; da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, e do Grupo Votorantim, Antonio Ermírio de Moraes. Segundo Albano Franco, o Presidente depois de tranquilizar os empresários quanto à sua determinação de não permitir a intervenção do Estado na economia e dar continuidade ao programa de privatização, pediu a apresentação de sugestões ao governo, ao invés de apenas críticas.

O presidente da CNI disse, também, que Itamar concordou com os empresários sobre as taxas de juros, afirmando que continua preocupado com a questão. Itamar ressaltou, porém, que a redução dos juros depende do ajuste fiscal. “Ele solicitou a colaboração da indústria com relação ao ajuste fiscal”, afirmou Albano Franco, destacando que os empresários já aceitam a instituição do IMF (Imposto sobre Movimentações Financeiras), que taxará todas transações bancárias, incluindo descontos de cheques. Segundo o presidente da



Moreira Ferreira, Albano e Ermírio (D) vão enviar, em 15 dias, propostas para que o País retome investimentos prioritários

CNI, os empresários já aceitam a argumentação de que o IMF reduzirá a economia informal.

Para o presidente do grupo Votorantim, o encontro com o Presidente em exercício foi “uma agradável surpresa”. Antonio Ermírio de Moraes afirmou que não conhecia o Presidente “pelas imagens de TV achava-o um homem triste e para minha surpresa encontrei um ho-

mem disposto e animado a lutar pelo Brasil”. Ermírio de Moraes, que teve vários atritos com o presidente afastado Fernando Collor, pediu “um voto de confiança” para o governo Itamar Franco. Com relação às recentes críticas, vindas de lideranças políticas do Estado de São Paulo, como o governador Fleury, que acusam Itamar de lentidão, o presidente do grupo Votorantim ironizou: “Temos que ser pruden-

tes, nem tudo que foi bonito e moderno deu certo para o País”.

O presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, destacou, por sua vez, que o presidente Itamar Franco se mostrou “sensível” a um apelo dos empresários para que as lideranças do governo no Congresso apresssem a aprovação de projetos de modernização da economia como a reforma portuária,

propriedade intelectual e concessão de serviços públicos. Moreira Ferreira afirmou que os empresários deverão apresentar ao Presidente propostas de construção de casas próprias na área rural e de uma forma que permita facilitar o recolhimento de impostos em atraso, incluindo o Finsocial, que as empresas contestaram na Justiça e acabaram perdendo no STF.